

## ACOLHIMENTO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL PARA PARTICIPAÇÃO E AUMENTO DO VÍNCULO FAMILIAR NA UNIDADE NEONATAL

**Tipo de Trabalho:** Relato de Experiência Exitosa

**Área Temática:** Ações de Humanização voltada ao paciente e ao colaborador

**Autores:** Thainara de Sousa Santos e Andressa Magalhães Cordeiro

**Afiliação:** Hospital Público da Região Metropolitana de São Paulo, Parto Seguro CEJAM.

**Descritores:** Humanização; Vínculo afetivo; Shantala; Desenvolvimento infantil; UTI neonatal

**Introdução:** Estudos demonstram a importância da presença dos pais nas unidades de terapia intensiva neonatal, assim como a participação deles nos cuidados ao filho hospitalizado, quando possível, sendo benéfico para o estabelecimento de vínculo afetivo e redução de estresses causados pelos procedimentos realizados na internação, resultando em um processo facilitador de preparo para o cuidado no domicílio após a alta. Medidas como essas devem ser inseridas gradativamente pela equipe por meio da comunicação diária, reforço de informação e acolhimento para quando esses pais não se sentirem inseridos nesse contexto. **Objetivo:** Apresentar o acolhimento realizado pela equipe multiprofissional no paciente de longa permanência em unidade de terapia intensiva neonatal. **Método:** Relato de experiência. Recém-nascida e internada em um Hospital Público da Região Metropolitana de São Paulo, tendo como diagnósticos a prematuridade, anóxia neonatal grave e tomografia sugestiva de síndrome de Dandy-Walker. Permaneceu cinco meses internada, sendo que nesse período foi constatada a necessidade de dispositivos como traqueostomia e gastrostomia para garantir a possibilidade de alta para o domicílio. Antes e após a cirurgia para a colocação dos dispositivos, foi notado certo receio da mãe para realizar medidas humanizadas amplamente utilizadas na unidade como "posição mãe canguru" ou outra forma de segurar o bebê que não colocasse em risco a perda dos dispositivos. **Resultados:** Foi realizada a sensibilização e inserção dos pais nos cuidados do bebê com programação de alta hospitalar. Durante os atendimentos fisioterapêutico foi explicado e demonstrado passo a passo dos cuidados durante a aspiração da traqueostomia, progredindo para a

prática. Como parte dessa sensibilização aos cuidados foi ensinado também os passos da massagem Shantala de forma adaptada as condições possíveis de posicionamento do bebê na unidade, explicando os benefícios, demonstrando ser simples, sem custo e seguro para os pais participarem e se sentirem importantes no processo de desenvolvimento do bebê. Após a realização desses processos, notou-se, bem como foi relatado pela mãe uma maior segurança em participar da manipulação e cuidados do bebê, demonstrando que esse contato estabeleceu o vínculo materno. **Discussão:** A Unidade Neonatal é um ambiente que proporciona assistência a bebês com diversas necessidades e complexidades diferentes em estado de fragilidade, despertando medos e inseguranças nos pais, o que pode fazer com que se distanciam. A equipe multiprofissional tem papel fundamental na aproximação desses familiares na unidade. O uso da massagem Shantala é um recurso sem custo, seguro e eficaz para essa integração do bebê e família, bem como na afetividade, ampliação e fortalecimento do vínculo. A massagem é realizada por meio de movimentos suaves e lentos e esse contato físico propicia a estimulação cutânea, permitindo assim vivenciar experiências agradáveis, estimulando o desenvolvimento neuropsicomotor, promovendo relaxamento, diminuição de dores e ativação da circulação. **Conclusão:** A presença e a participação dos pais na unidade neonatal nos cuidados com o paciente de longa permanência, assim como o uso da técnica da massagem Shantala, demonstrou-se um instrumento facilitador e eficaz na promoção à saúde, proporcionando vínculo afetivo, sensação de segurança e confiança aos pais e estímulo ao desenvolvimento infantil.

#### **Referências:**

Gaíva MAM, Scochi CGS. A participação da família no cuidado ao prematuro em UTI Neonatal. Rev Bras Enferm. 58(4):444-8; 2005.

Miglioranzi L, Benelli DA. Percepção materna em relação à Shantala em bebês. In: Volpi José Henrique, Volpi SM. Psicologia Corporal. Revista Online. Curitiba: Centro Reichiano, 2020.

Motter AA, Felisbino I, Krupniski E, Micos AP, Veiga TP. Relato de experiência: Shantala – massagem para bebês - Centro de educação infantil Rosa Maria. Revista eletrônica interdisciplinar. Matinhos: 2012.



Feitosa IPSO, Tavares TKS, Santos LMS, Simplício APRB, Dias JM. A Shantala como estimulação sensório-motora em recém-nascidos na unidade de terapia intensiva neonatal. Supl. Anais do I Simpósio de Fisioterapia da UNIFAP. v.3 n.6, 2016.

Luz RT, Trindade TBS, Lima DS, Climaco LCC, Ferraz IS, Teixeira SCR, et al. Importância da presença de familiares durante o internamento neonatal. Rev enferm UFPE on line. 13:e239790. 2019. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.239790>